

## ENTRE A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER E A PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM TRIBUTO A PAULO FREIRE

BETWEEN "IMPORTANCE OF THE ACT OF READING" AND "THE PEDAGOGY OF  
AUTONOMY": EXPERIENCE REPORT ON A TAX TO PAULO FREIRE

ENTRE LA "IMPORTANCIA DEL ACTO DE LEER" Y LA "PEDAGOGÍA DE LA AUTONOMÍA":  
UN INFORME DE EXPERIENCIA SOBRE UN HOMENAJE A PAULO FREIRE

Diva Lima <sup>1</sup>  
Pedro Henrique Sampaio Silveira <sup>2</sup>  
Antonia Vera Lúcia da Silva <sup>3</sup>  
Edna Maria Lessa de Sousa <sup>4</sup>  
Geandra Claudia Silva Santos <sup>5</sup>

**Manuscrito recebido em:** 30 de outubro de 2021.

**Aprovado em:** 02 de fevereiro de 2022.

**Publicado em:** 02 de março de 2022.

### Resumo

Este relato descreve as ações relativas ao Tributo a Paulo Freire, realizado no período de abril a setembro de 2021, pela Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 15), situada no município de Tauá, sertão cearense. O objetivo da experiência consistiu em desenvolver uma ação formativa de professores e gestores escolares para homenagear Paulo Freire e para ressaltar o valor do seu legado à educação, considerando o contexto desafiador da pandemia do Covid 19, bem como os ataques a sua memória, filosofia e pedagogia. Foram realizados quatro encontros remotos, por meio da Plataforma Google Meet, que contemplaram a reflexão sobre a biografia e o legado de Paulo Freire para a educação, tendo como foco a análise coletiva e dialogada

---

<sup>1</sup> Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Ceará. Assessora Técnica na Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação da Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará. Professora na Faculdade Elesbão Veloso.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7419-2584> Contato: [limadiva2019@gmail.com](mailto:limadiva2019@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Professor na rede pública estadual do Ceará. Coordenador Regional de Desenvolvimento da Educação da Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9318-3525> Contato: [phssil@gmail.com](mailto:phssil@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestra em Gestão e Avaliação da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Professora na Rede Estadual de Ensino do Ceará. Articuladora de Gestão na Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação da Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará. Professora na Universidade Estadual Vale do Acaraú.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6819-5284> Contato: [avera.lucia@hotmail.com](mailto:avera.lucia@hotmail.com)

<sup>4</sup> Especialista em Ensino da História e Geografia pela Faculdade Ateneu. Coordenadora Escolar pela Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6803-9444> Contato: [edna.lessa6@gmail.com](mailto:edna.lessa6@gmail.com)

<sup>5</sup> Doutora em Educação pela Universidade de Brasília. Professora no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará. Líder do Grupo de Pesquisa Educação Especial.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7782-6316> Contato: [geandra.santos@uece.br](mailto:geandra.santos@uece.br)

de duas de suas obras: *A importância do ato de ler* e *Pedagogia da Autonomia*. Para a realização do Tributo, contamos com o envolvimento de 45 educadores e utilizamos como metodologia as Tertúlias Dialógicas sobre as obras selecionadas e a sessão Fala Professor! Defendemos que é relevante fomentar espaços de leitura para estudos e valorização do legado freireano, sobretudo, para a formação dos educadores, diante do cenário político e social brasileiro caótico, no qual estamos situados hoje. Estivemos movidos pela ideia de que esta experiência é uma maneira de “esperançar” diante dos desafios que estão postos.

**Palavras-chave:** Educação; Ação Pedagógica; Paulo Freire.

#### Abstract

This report describes the actions related to the Tribute to Paulo Freire, made from April to September 2021, by the Regional Education Development Coordination (CREDE 15), located in the municipality of Tauá, in the interior of Ceará. The objective of the experience was to develop a training action for teachers and school administrators, to honor Paulo Freire and highlight the value of his legacy to education, considering the challenging context of the Covid 19 pandemic, as well as the attacks on his memory, philosophy and pedagogy. Were done remote meetings were held through the Google Meet Platform, which contemplated the reflections on Paulo Freire's biography and legacy for education, focusing on the collective and dialogued analysis of two of his works: The importance of the act of reading and Pedagogy of Autonomy. For the accomplishment of the tribute, we had the involvement of 45 educators and we used as methodology the dialogic get-togethers on the selected works and the talk teacher session!. We defend that it is important to instigate reading spaces for studies and appreciation of the Freirean legacy, especially for the training of educators, in view of the chaotic Brazilian political and social scenario in which we are located today. We were moved by the idea that this experience is a way to “hope” in the face of the challenges that are posed.

**Keywords:** Education; Pedagogical Action; Paulo Freire.

#### Resumen

Este informe describe las acciones relacionadas con el Homenaje a Paulo Freire, realizado en el período de abril a septiembre de 2021, por la Coordinación Regional de Desarrollo Educativo (CREDE 15), ubicada en el municipio de Tauá, Sertão Cearense. El objetivo de la experiencia fue desarrollar una acción formativa para profesores y gestores escolares, para rendir homenaje a Paulo Freire y resaltar el valor de su legado a la educación, teniendo en cuenta el desafiante contexto de la pandemia del Covid 19, así como los ataques a su memoria, filosofía y pedagogía. Se realizaron cuatro encuentros a distancia, a través de la plataforma Google Meet, para reflexionar sobre la biografía y el legado de Paulo Freire para la educación, centrándose en el análisis colectivo y dialogado de dos de sus obras: La importancia de leer y Pedagogía de la autonomía. Para la realización del Homenaje, contamos con la participación de 45 educadores y utilizamos como metodología las Tertulias Dialógicas sobre las obras seleccionadas y la sesión “¡Hable Profesor!” Creemos que es importante promover espacios de lectura para el estudio y la valoración del legado freireano, especialmente para la formación de educadores, dado el caótico escenario político y social brasileño en el que nos encontramos hoy. Nos conmovió la idea de que esta experiencia es una forma de “esperanza” ante los retos que se plantean.

**Palabras clave:** La educación; Acción Pedagógica; Paulo Freire.

## Introdução

A crise sanitária que assola o mundo, em virtude da pandemia do novo Coronavírus, a partir de março de 2020, atinge a realidade brasileira no contexto de uma grave crise econômica, política, social e cultural erigida a partir do *impeachment* da Presidente Dilma Rousseff, acentuando as desigualdades sociais, além da quantidade absurda de mortes por Covid 19 registradas, produzida pela agenda regressiva assumida pelo governo atual.

Nesse contexto, as ideias ultraconservadoras ganham espaço nas disputas ideológicas no país, sobretudo no campo educacional, na batuta de discursos em favor da meritocracia, do empreendedorismo e de ataques a Paulo Freire, escolhido como um dos inimigos públicos, por ter defendido o caráter político do trabalho educacional (KOHAN, 2019). Os ataques consistiram em acusações deliberadas e levianas que responsabilizam Paulo Freire pela crise na educação brasileira, por meio de ampla divulgação de inverdades, equívocos e *fake news* nas redes sociais e nas manifestações de rua alinhadas com o movimento ultraconservador.

Faval e Oliveira (2020) analisam os ataques como atos que ultrapassam a dimensão pessoal contra Paulo Freire, ao colocar em xeque os conceitos de liberdade, criticidade, equidade e justiça social, que servem de base ao movimento democrático da sociedade, na construção de uma convivência social mais humana, ética e igualitária.

Assim, no ano alusivo às comemorações do centenário de Paulo Freire, gestamos a ação formativa intitulada Tributo a Paulo Freire, direcionado aos professores e professoras, gestores e gestoras de escolas públicas cearenses, no âmbito da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 15)<sup>6</sup>, por meio de sua Coordenadora e dos Técnicos da Célula de Desenvolvimento da Escola e da Aprendizagem (CEDEA).

---

<sup>6</sup> A CREDE 15 é um órgão de execução regional e local da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC). Fica situada no município de Tauá, no sertão dos Inhamuns, distante aproximadamente 370 km da capital do Estado. A Coordenadoria compreende mais quatro municípios dessa região: Aiuaba, Arneiroz, Parambu e QUITERIANÓPOLIS, e realiza apoio técnico, tecnológico e pedagógico às escolas de Ensino Médio dos cinco municípios, além de cooperar com as secretarias municipais de educação no que concerne à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, através da Célula de Cooperação com os Municípios (CECOM).

A motivação para realizar esta ação foi a necessidade de promover espaço de leitura e reflexão sobre a importância do ato de ler, considerando o ponto de vista freireano, e sobre a relação intrínseca entre docência e discência na perspectiva da Pedagogia da Autonomia pensada por Paulo Freire, com o objetivo central de desenvolver uma ação formativa de professores e gestores escolares, para homenageá-lo e para ressaltar o valor do seu legado à educação, considerando o contexto desafiador da pandemia do Covid 19, bem como os ataques a sua memória, sua filosofia e sua pedagogia.

Os objetivos específicos deste movimento freireano ficaram, assim, estabelecidos: promover encontros virtuais formativos para educadores da rede estadual e municipal; realizar a leitura dialógica da primeira parte do livro *A importância do ato de ler* para refletir sobre a máxima de Paulo Freire “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”, bem como da obra *Pedagogia da Autonomia*, para ressaltar a relação indissociável entre docência e discência, e repensar a docência e o papel da educação na nova configuração social em que vivemos.

Compreendemos que promover espaços de leitura, reflexão crítica e difusão do legado de Paulo Freire é fundamental à formação de professores e gestores escolares e, no ano de seu centenário que coincide com o contexto histórico de múltiplas crises no Brasil e no mundo, é urgente o exercício reflexivo e dialógico freiriano para produção de saberes e construção coletiva de alternativas de superação desta realidade no mais legítimo ato de conjugar o verbo cunhado por ele: “esperançar”.

A experiência em tela revela a necessidade de viver a esperança com criticidade, uma esperança que nos mobiliza à reflexão sobre o passado e a agir no presente olhando para o futuro. Assim, entendemos como Freire (2005, p. 90) que:

[...] A existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode se nutrir de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes. A exigir deles novo pronunciar.

Para tanto, valemo-nos das múltiplas possibilidades de ações proporcionadas pelas novas tecnologias de informação e comunicação, por meio de plataforma digital, no momento em que a vida exigia o distanciamento social, formatando, assim, o Tributo a Paulo Freire, em encontros dialógicos virtuais, entre os meses de abril e setembro de 2021.

Esta experiência, então, é significativa e representativa da busca dos educadores que resistem aos ataques ao pensamento crítico e à educação dialógica, emancipatória. Ao longo dos encontros virtuais, que ficaram gravados, houve compartilhamento de informações e reflexões sobre a biografia, as obras e as contribuições de Paulo Freire para a educação brasileira e mundial, bem como para o momento atual sem precedentes, em termos de desafios para os educadores brasileiros.

Na sequência, apresentamos o relato da experiência, explicitando a metodologia, a organização e o desenvolvimento do trabalho enriquecido com imagens de recursos utilizados, e produções de alguns atores envolvidos na ação, em diálogo com as ideias de Paulo Freire (1991, 1996, 2002, 2005), que serviram de base, de orientação e de ânimo para a construção do Tributo como uma ação formativa.

### **Tributo a Paulo Freire na Crede 15: entre a teoria e o vivido**

O Tributo a Paulo Freire foi pensado por muitas mentes e realizado por muitas mãos, entre os educadores do Sertão dos Inhamuns cearense, como uma ação formativa orientada pela compreensão da formação como processo dinâmico, contínuo e em constante diálogo com as experiências e contexto de atuação dos envolvidos, neste caso, professores e gestores escolares. Essa compreensão coaduna com o pensamento de Freire (1996) sobre a formação docente que deve ser continuada, pois ao passo que o ensino se realiza, o professor continua buscando, indagando e se indagando. No processo de busca, problematiza e reflete sobre a ação que, somente assim, pode ser transformada, aprimorada.

Nessa perspectiva, pensamos e agimos para dar forma a um espaço de encontro e de diálogo entre professoras, professores, gestores e gestoras, por meio do Tributo, para refletir sobre a nossa existência como gente e como educadores neste tempo em que estamos situados historicamente, posto que “[...] o diálogo é uma exigência existencial” (FREIRE, 2005, p. 91), e por acreditarmos que “[...] é mudando o presente que a gente fabrica o futuro: por isso, então a história é possibilidade e não determinação” (FREIRE, 1991, p.90).

Nesta parte, dividimos o relato de experiência em duas subseções: na primeira, consta a explicitação da organização do Tributo e, na segunda, constam os relatos do Tributo em ação e as reflexões pertinentes.

#### - A organização do Tributo

A experiência foi vivenciada a partir de quatro encontros realizados de modo virtual, por meio da plataforma Google Meet e incluiu a adaptação da atuação interativa de êxito Tertúlia Dialógica<sup>7</sup>, desenvolvida na filosofia da Comunidade de Aprendizagem<sup>8</sup> organizada e patenteada pelo Instituto Natura e adotada pela SEDUC-CE, por meio de parceira, para ações formativas nas escolas de Tempo Integral em todo o estado.

Cada encontro teve duração de três horas (das 14h às 17h) em datas agendadas e divulgadas com antecedência de 15 dias com os educadores. Em cada momento, houve a moderação de educadoras lotadas na CREDE 15, que tiveram a participação especial na sessão “Fala, Professor!”, pensada para que os convidados pudessem trazer ao grupo suas contribuições acerca do tema de cada encontro e sobre Paulo Freire e as influências relacionadas à sua atuação profissional. Assim, poderíamos instigar os participantes a

---

<sup>7</sup> “Encontro de pessoas para dialogar que promove a construção coletiva de significado, além da aproximação com a cultura clássica universal e o conhecimento científico acumulado pela humanidade ao longo do tempo. Favorece a troca direta entre todos os participantes sem distinção de idade, gênero, cultura ou capacidade. Essas relações igualitárias envolvem a solidariedade, o respeito, a confiança, o apoio, em vez da imposição” (Caderno da Tertúlia Dialógica, versão digital online, 2021).

<sup>8</sup> “[...] é uma proposta de transformação educacional que busca **melhorar a aprendizagem e a convivência de todas e todos os estudantes**. Baseado nos **Princípios da Aprendizagem Dialógica** e em um conjunto de **Atuações Educativas de Êxito**, o projeto leva práticas **comprovadamente eficazes** para a sala de aula e para a gestão escolar” (<https://www.comunidadeaprendizagem.com/>).

refletir sobre a importância e as contribuições de Paulo Freire para a educação, para a sua trajetória profissional e, especialmente, no contexto atual, vivido desde março de 2020 por força da pandemia de Covid 19, problematizando as dificuldades emergentes e intensificadas, bem como realçando as novas aprendizagens ensejadas. No intuito de colocar a esperança freireana em ação, é que atuamos na organização e na realização deste Tributo a ele.

A experiência do tributo envolveu um público de 45 educadores, dentre eles uma (1) professora universitária da Universidade Estadual do Ceará, dez (10) Coordenadores Escolares, seis (6) diretores, dois (02) Coordenadores de CREDE 15, 6 técnicos da CEDEA-CREDE 15, a orientadora da CEDEA, um (1) Diretor e cinco (5) professoras do Ensino Fundamental, da Rede municipal de Tauá, treze (13) professores da Rede Estadual.

Durante os quatro encontros, foram tematizados o primeiro capítulo do livro *A importância do ato de ler* (um encontro) e *Pedagogia da Autonomia* (três encontros, sendo um encontro para cada capítulo do livro).

Os educadores envolvidos no Tributo foram certificados por meio de uma parceria com a Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC) e a Coordenadoria Estadual de Formação Docente e Educação a Distância (CODED-CED) que providenciou o certificado no total de 40h/a, sendo 10h/a para cada encontro, horas estas compreendidas entre atividades individuais de leitura e fichamento dos textos antes dos encontros presenciais e a participação em cada encontro.

Antes de cada encontro, nos 15 dias precedentes, os educadores recebiam, por meio de mensagens automáticas pelo *WhatsApp*, o *card* convite, o texto a ser lido e as instruções para a sua participação efetiva no encontro referente à construção de cada Tertúlia Dialógica Pedagógica. Para a efetivação dos encontros, foi realizada a criação de links das salas virtuais do *Google Meet* e, durante os encontros, a gravação, para registro e divulgação à comunidade das contribuições e reflexões suscitadas pelas leituras. Para tanto, contamos com a participação do Técnico de TI da CREDE 15, professor Francisco Cavalcante, em todo o gerenciamento e execução da parte técnica do encontro virtual.

A seguir, destacamos as imagens dos convites dos quatro encontros que foram encaminhados aos educadores e amplamente divulgados no *Instagram* institucional da CREDE 15 e nas publicações em redes sociais pessoais dos envolvidos na ação e em grupos institucionais de *WhatsApp*. Vale informar que todas as imagens divulgadas à época e apresentadas aqui foram autorizadas para a publicação.

**Figura 1** – Cards convites para os encontros do Tributo a Paulo Freire



Fonte: Técnico da CEDEA - CREDE 15.

Junto aos *cards*, eram enviados os textos para leitura e as instruções para a participação atendendo ao formato proposto pela metodologia adotada, conforme seguem:

a) Orientações iniciais:

- O texto para uma tertúlia deve ser lido previamente e individualmente pelo participante, o qual destacará pontos que lhe chamam a atenção;
- Numa situação convencional de sala de aula, o moderador (professor ou mesmo um aluno, ou voluntário) deverá planejar um tempo para a leitura antes de iniciar a tertúlia propriamente dita;
- Nesse caso, como a tertúlia será no formato online, o texto será disponibilizado antes para que todos realizem a leitura previamente;
- No momento da Tertúlia Dialógica Pedagógica online o texto ficará em evidência para todos na tela de apresentação.

b) Atribuições das moderadoras

- Organizar a interlocução para garantir a quem deseje participar, faça-o, na medida do possível, considerando a quantidade de participantes que farão uso do tempo de fala pelo Google Meet. Não explica, nem contextualiza a obra, apenas organiza os turnos da palavra entre os presentes na tertúlia;
- Abrir inscrições de pessoas que desejem apresentar o trecho que destacou e o porquê da escolha, que será lido pelo participante e depois comentado pelo mesmo (o texto estará visível na tela e a pessoa que fala deve indicar a página/parágrafo para o trecho ser identificado pelo expositor da tela);
- Após cada fala, indaga se alguém deseja comentar a participação de quem acabou de falar, caso tenha destacado o mesmo trecho (abrindo, então, um sub turno da palavra);
- Pode haver até cinco inscrições para cada turno da palavra, depende do tamanho do grupo e do tempo disponível e o moderador deve se organizar considerando esses aspectos;

- Enquanto uma pessoa fala, não pode haver interferências, pois uma das premissas da tertúlia dialógica pedagógica é o respeito ao turno da palavra, por isso, para falar é preciso se inscrever, quando o moderador abre as inscrições. Assim, ficam garantidas a participação igualitária e o princípio da aprendizagem dialógica;
- Como a tertúlia é adaptada para o meio remoto e é parte de um Tributo a Paulo Freire, a moderadora, após o fim de cada turno da palavra e sub turno, se houver, pode destacar comentários de pessoas pelo YouTube ou no chat do Google Meet (somente se for necessário e houver comentários relevantes que não sejam repetitivos em relação ao que já foi dito no microfone pelos participantes).

c) Atribuições dos participantes

- Ler o texto, previamente, destacar os trechos que lhe chamarem a atenção para participar da tertúlia; no momento da tertúlia, se for participar de algum turno de fala, deve se inscrever, conforme o comando da moderadora e indicar a página/parágrafo onde se encontra o trecho que quer comentar; faz a leitura do trecho e, em seguida, o comentário.

- O Tributo em ação

O primeiro encontro que teve como tema “A importância do ato de ler”, ocorreu no dia 23 de abril e foi moderado pela Superintendente Escolar, uma professora de Língua Portuguesa. Inicialmente, foi feita uma acolhida ao grupo de educadores presentes por meio da fala da Coordenadora da CREDE 15 e da Orientadora da CEDEA e com a exposição do vídeo "Carta dos Professores a Paulo Freire" - Campanha em Defesa do Legado de Paulo Freire, disponível no YouTube e de acesso livre e gratuito.

Esta abertura do Tributo foi pensada para mobilizar e fomentar o espaço de reflexão necessário sobre a obra de Freire, seu legado à educação e sobre os ataques que esse legado sofreu e tem sofrido, sobretudo, nos últimos três anos, coincidentes com o governo do Presidente Jair Bolsonaro, em que o obscurantismo, o negacionismo e a desvalorização da educação e da ciência têm ganhado muito espaço.

A experiência deste encontro dialógico de educadores fez aflorar nos participantes as memórias e práticas relativas à atuação em sala de aula, ao longo dos anos, especialmente, durante o ensino remoto, no período de isolamento social, as práticas de formação continuada nas escolas, numa reflexão coletiva sobre a importância de ler criticamente a realidade em que estamos para poder atuar sobre ela como gente, como professores conscientes dos condicionantes sociais e históricos, mas certos de não serem determinados por eles.

Na primeira sessão “Fala, Professor!”, desse primeiro encontro, contamos com a participação de uma professora da Universidade Estadual do Ceará, vinculada ao *campus* da região dos Inhamuns, que falou por cerca de 50 minutos sobre a vida e a obra de Paulo Freire, inclusive, apresentou parte significativa dos livros (físicos) do autor. Comentou sobre as críticas lançada a Paulo Freire na atualidade, como expressão da arrogância, da ignorância e do autoritarismo que ganha espaço na política e na cultura brasileira. Consoante a esta reflexão, resgatou o que defendeu Freire com relação à postura ética necessária à educação, pois “educar é substantivamente formar” (1996, p. 33), portanto, deve ser assumida, também, no ato de ler o mundo e a palavra, se pretendemos construir uma experiência história emancipatória. Vejamos:

O fundamental, porém, é não se critica um autor ou autora pelo que dele ou dela se diz, mas pela leitura séria, dedicada, competente que fazemos dela ou dele. [...] a prática de ler seriamente textos termina nos ajudando a aprender como a leitura, enquanto estudo, é um processo amplo, exigente de tempo, de paciência, de sensibilidade, de método, de rigor, de decisão e de paixão de conhecer. (FREIRE, 2002, p. 77)

Com isso, a professora enalteceu as contribuições de Paulo Freire para a compreensão da função social da escola pública e da docência, sobretudo, os desafios que estão em curso, bem como sugeriu leituras para conhecimento e aprofundamento da obra do autor.

Após este momento, iniciamos a Tertúlia Dialógica Pedagógica cujo texto escolhido foi o Capítulo 1 do livro *A importância do ato de ler*, tema desse encontro. Freire (1996, p. 11) afirmou que a experiência de escrever sobre a importância do ato de ler o fez se sentir “levado – e até gostosamente – ‘a reler’ momentos fundamentais” de sua prática

“guardados na memória, desde as experiências mais remotas” da sua infância, adolescência e mocidade, em que “a compreensão crítica da importância do ato de ler” se constituiu.

Durante a Tertúlia, os educadores presentes destacaram trechos do texto, fizeram as suas apreciações e produziram reflexões sobre o quanto a leitura de mundo preceituada por Freire é crucial para a ação docente, para a transformação de cada indivíduo e de sua realidade, enfim para a transformação da sociedade ao longo da história, enxergando a educação e a escola como parte importante desse processo.

O segundo encontro aconteceu no dia 28 de junho, sobre o tema “Não há Docência sem Discência”. Sobre isso, Paulo Freire (1996, p.24) destacou que quando nós “[...] vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade”. Nesta perspectiva é que foi pensando este segundo encontro.

A moderação desse encontro foi feita pela Coordenadora Regional do Projeto Diretor de Turma. Na sessão “Fala professor”, o convidado foi o Professor de Arte da Rede Estadual de Ensino, que fez uma explanação sobre o tema, pontuando cada um dos saberes destacados por Paulo Freire nessa parte do livro *Pedagogia da Autonomia*, trazendo aspectos da realidade relacionando-os às reflexões presentes no texto, coadunando com a ideia de “pensar certo”:

O professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo. Mas, histórico como nós é o nosso conhecimento do mundo tem historicidade. Ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho e se “dispõe” a ser ultrapassado por outro amanhã. Daí que seja tão fundamental conhecer o conhecimento existente quanto saber que estamos abertos e aptos à produção do conhecimento ainda não existente. (FREIRE, 1996, p. 28)

Inspirados pela compreensão de Paulo Freire sobre pensar certo, sobre a boniteza do processo de ensinar-aprender de forma indissociável e da nossa capacidade de construir, coletivamente, de forma dialógica, as intervenções no mundo e o conhecimento do mundo, é que pensamos esse Tributo e todos os encontros realizados.

Na sequência do segundo encontro, realizamos a segunda Tertúlia dialógica, na qual os educadores destacaram trechos do capítulo e refletiram sobre a indissociabilidade entre ensinar e aprender, trazida por Paulo Freire, pontuaram exemplos de sua prática docente e puderam falar e ouvir seus colegas de profissão acerca desse tema.

As reflexões dos educadores, nessa Tertúlia, contemplaram percepções e análises integradas que podemos traduzir nas seguintes palavras:

Como professor crítico, sou um “aventureiro” responsável, predisposto à mudança, à aceitação do diferente. Nada do que experimentei em minha atividade docente deve necessariamente repetir-se. Repito, porém, como inevitável, a franquia de mim mesmo, radical, diante dos outros e do mundo. Minha *franquia* ante aos outros e o mundo mesmo e a maneira radical como me experimento enquanto ser cultural, histórico, inacabado e consciente do inacabamento. (FREIRE, 1996, p. 50)

Assim, foram organizadas reflexões que contemplaram o fato de o professor se constituir enquanto tal, continuamente, ao longo de sua práxis, permeado pelo processo histórico e cultural da sociedade. O ponto em comum nas falas dos educadores participantes foi a ideia do “inacabamento” como consciência fundamental para os professores.

O terceiro encontro aconteceu no dia 31 de agosto de 2021, versou sobre o tema “Ensinar não é transferir conhecimento” e contou com a moderação da Superintendente Escolar da CREDE 15. Segundo Freire (1996, p. 49), saber que ensinar não é transferir conhecimento é equivalente a pensar certo, e acrescenta que pensar certo

[...] é uma postura exigente, difícil, às vezes penosa, que temos de assumir diante dos outros e com os outros, em face do mundo e dos fatos, ante nós mesmos. É difícil, não porque pensar certo seja forma própria de pensar de santos e de anjos e a que nós arrogantemente aspirássemos. É difícil, entre outras coisas, pela vigilância constante que temos de exercer sobre nós próprios para evitar simplismos, as facilidades, as incoerências grosseiras.

Nesse dia, o grupo foi acolhido com a apresentação de alunos de uma escola de Ensino Médio localizada no município de Quiterianópolis, que trouxeram uma paródia e uma carta sobre o pensamento freireano e, na sequência, na sessão “Fala, Professor!”, a participação da professora de História, da Rede Estadual de Ensino e, atualmente, Coordenadora Escolar da escola supracitada, devidamente acolhida pela moderadora do dia.

A professora convidada falou por 30 minutos e organizou a sua fala norteadada por slides sobre o tema e desenvolveu suas reflexões por meio de registros fotográficos, num exercício de fazer a relação de épocas e acontecimentos da sua trajetória profissional como professora de História, no Ensino Médio, com os saberes explicitados por Freire, nesse capítulo da obra *Pedagogia da Autonomia*.

A seguir, apresentamos captura de imagens dos slides apresentados pela professora:

**Figura 2** – Slides da apresentação da professora



**Fonte:** Professora de História, efetiva da Rede Estadual do Ceará e Coordenadora Escolar da Escola de Ensino Médio, 2021.

A partir, da sua apresentação, vimos claramente a professora organizar a sua percepção em relação ao seu fazer, a sua formação, a sua práxis, ao longo da sua caminhada na profissão docente, resgatando suas memórias e se percebendo como alguém que está em permanente aprendizado. No tocante à apresentação, identificamos relação direta com o pensamento de Freire, ao dizer:

Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele. Esta é a diferença profunda entre o ser condicionado e o ser determinado. A diferença entre o inacabado que não se sabe como tal e o inacabado que histórica e socialmente alcançou a possibilidade de saber-se inacabado. Gosto de ser gente porque, como tal, percebo afinal que a construção de minha presença no mundo, que não se faz no isolamento, isenta da influência das forças sociais, que não se compreende fora da tensão entre o que herdo geneticamente e o que herdo social, cultural e historicamente, tem muito a ver comigo mesmo. Seria irônico se a consciência de minha presença no mundo não implicasse já o reconhecimento da impossibilidade de minha ausência na construção da própria presença. (FREIRE, 1996, p. 53)

Tanto os registros fotográficos trazidos pela professora, quanto as suas reflexões foram associados, ao longo de sua apresentação, às considerações e reflexões de Paulo Freire sobre cada um dos saberes necessários à docência e relacionados ao fato de que o ensino não se refere à transmissão de conhecimentos, contemplando uma rica reflexão crítica sobre a educação bancária que permeou e permeia a Educação até hoje, sendo uma das formas de compreender o processo educativo escolar hegemônico na sociedade brasileira.

O quarto encontro ocorreu no dia 22 de setembro de 2021 e o tema abordado foi “Ensinar é uma especificidade humana”, terceiro e último capítulo do livro *Pedagogia da Autonomia*. A moderação deste último encontro foi feita pela Articuladora de Gestão da CREDE 15. Nesse capítulo, Freire (1996, p.91) expõe uma importante reflexão sobre o fato de que “Ensinar é uma especificidade humana” quando nos convoca a pensar sobre as possibilidades de expressão e desenvolvimento que têm tido a nossa curiosidade e acrescenta:

[...] Creio que uma das qualidades essenciais que a autoridade docente democrática deve revelar em suas relações com as liberdades dos alunos é a segurança em si mesma. É a segurança que se expressa na firmeza com que atua, com que decide, com que respeita as liberdades, com que discute suas próprias posições. Com que aceita rever-se.

Deste modo, entendemos que na filosofia educacional de Paulo Freire, ensinar é uma ação especificamente humana, ao passo que só é possível quando as pessoas envolvidas se colocam e são aceitas como sujeitos do projeto de construção do conhecimento e deste modo o professor sujeito não enxerga ou age em relação ao seu aluno como objeto, mas como sujeito que também é. E foi assim, com base neste firme fundamento, que aconteceu esse quarto e último encontro do Tributo a Paulo Freire.

A acolhida aos participantes se deu com a exibição de vídeo com a recitação da poesia “À sombra desta mangueira”, de Paulo Freire, produzida pela Verbo Filmes e disponibilizado, gratuitamente, no YouTube, desde fevereiro de 2021. Em seguida, foi lida uma carta a Paulo Freire feita por alunos de uma escola de Ensino Médio localizada na zona rural do município de Tauá, por ocasião de uma Gincana realizada na instituição, cuja personalidade homenageada foi Paulo Freire.

Em seguida, a moderadora apresentou o convidado para a seção “Fala, Professor!”, o professor de História da Rede Estadual, atualmente na função de Coordenador da CREDE 9, localizada no município de Horizonte. Depois de feita a apresentação do professor, ele dialogou com os demais presentes durante 40 minutos acerca de suas percepções e reflexões sobre o exposto por Paulo Freire no tocante aos saberes necessários à docência relacionado à temática “Ensinar é uma especificidade humana”.

A fala do professor, a partir de seu entendimento e experiência com a temática mencionada, foi permeada pelas particularidades da sua formação em História e de sua forma de estar no mundo como sujeito histórico e cultural, por meio desta formação. Podemos associar as contribuições dadas por ele na escrita de Freire (1996, p. 102), quando afirmou:

Sou professor a favor da luta constante contra qualquer forma de discriminação, contra a dominação econômica dos indivíduos ou das classes sociais. Sou professor contra a ordem capitalista vigente que inventou esta aberração: a miséria na fartura. Sou professor a favor da esperança que me anima apesar de tudo. [...] Sou professor a favor da boniteza de minha própria prática, boniteza que dela some se não cuida do saber que devo ensinar, se não brigo por este saber, se não luto pelas condições materiais necessárias sem as quais, meu corpo, descuidado, corre o risco de se amofinar e de já não ser o testemunho que deve ser de lutador pertinaz, que cansa mas não desiste. Boniteza que se esvai de minha prática se, cheio de mim mesmo, arrogante e desdenhoso dos alunos, não canso e me admirar.

Após este momento, mobilizados com essa perspectiva da fala inicial, realizamos a Tertúlia com a participação efetiva dos demais educadores presentes, trazendo seus destaques, observações, comentários em relação ao texto lido e a relação que conseguiram construir do texto com a sua ação docente, ao longo de sua trajetória e, sobretudo, no transcorrer da Pandemia de Covid 19, de março de 2020 até a presente data.

No encerramento da Tertúlia, foi lida mais uma carta a Paulo Freire, produzida por alunos da escola supracitada e foi apresentada em vídeo uma carta produzida pela Orientadora da CEDEA CREDE 15, a qual foi escrita ao longo da realização dos quatro encontros do Tributo, ocasião em que a mesma fez as leituras dos textos indicados para as Tertúlias. A carta, que deu origem ao vídeo, encontra-se a seguir, na íntegra.

#### **CARTA A PAULO FREIRE**

Estimado Paulo Freire,

Quero registrar nesta carta, o meu respeito e a minha gratidão pela sua existência, pela sua obra, pelo seu legado e dizer que ainda tenho muito para aprender sobre tudo isto. Com a consciência do meu inacabamento, que você me fez entender, quero continuar aprendendo, retificando, me refazendo como profissional da educação, como professora, como educadora, como gente.

Um dia, você afirmou que “a leitura de mundo precede a leitura da palavra”. A primeira vez que eu li esta frase, há mais de 22 anos, inicialmente, não compreendi; me inquietou-me, desequilibrou o que eu sabia até então, não era inteligível para mim naquele momento da minha construção como sujeito histórico que sou. Com o tempo, com as experiências vividas em que você se fez presente em leituras, reflexões e debates, durante a minha formação inicial, no curso de pedagogia que eu fiz no Centro de Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns - CECITEC/UECE e com as releituras de algumas de suas obras, ao longo da minha práxis, entendi o quanto de conhecimento, sabedoria e coerência há na sua afirmativa.

Hoje, sei que a leitura da palavra é vazia se não for precedida pela leitura crítica do mundo, algo que salta aos olhos na atuação humana em suas práticas em todas as instâncias da vida em sociedade.

Quero lhe dizer, Paulo, que num dado momento da minha vida, quando eu tinha 23 anos, precisei fazer uma escolha entre continuar na minha carreira como contadora ou dar continuidade aos estudos em Pedagogia e, assim, prossegui na trajetória da profissão docente, e você foi crucial para eu decidir pela educação.

Essa escolha me trouxe muitos desafios, senti na pele muitas injustiças, muitas vezes, fui incompreendida. É árdua essa profissão, mas isso se dá na exata medida da importância social que ela tem e da postura ética e comprometida com a relação entre teoria e prática que ela exige, a qual se expande para a vida do educador como um todo.

Não posso deixar de registrar que ela me trouxe muitos amigos queridos, entre os meus professores e meus alunos que lutaram e lutam comigo a boa luta. A docência me trouxe muitas oportunidades, muitas conquistas pessoais e profissionais, sou grata por ela quando faço a “contabilidade” até aqui, há dias mais difíceis, outros melhores, mas eu tenho convicção de que eu fiz a escolha certa.

Você deixou claro o quanto a humanidade é potente para o diálogo e o quanto a educação é importante para a mudança social.

Não há no seu pensamento uma concepção redentora da educação em relação à sociedade, mas uma concepção progressista, democrática, consciente da existência dos condicionantes advindos da sociedade capitalista, ou mesmo sobre a difusão das ideias neoliberais sobre o valor econômico da educação, mas que reconhece que estes não são determinantes para

os atores da educação se tiverem essa consciência, essa leitura crítica da realidade em que estão inseridos.

Quero então destacar que você tinha e tem toda razão quando afirma que a “Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”, e “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. Agradeço por, a partir de você, eu ter aprendido e conhecido isso junto aos meus professores, meus alunos, meus amigos, meus colegas de trabalho, minha experiência com os outros.

De 2020 para cá, Paulo, temos vivido momentos difíceis, sem precedentes na história da humanidade e da educação mundial. Temos enfrentado a pandemia da Covid 19. Muitas vidas perdidas, muito luto, muita luta, muito medo. Sem dúvida, é o maior desafio que os educadores de todo o mundo e, especialmente, os brasileiros já enfrentam até esse momento da história.

Nesse contexto, suas ideias, Paulo, nunca foram tão válidas e necessárias para mim. Eu encontrei em seu legado para a educação, formas de enfrentar essa situação e tenho visto muitas pessoas unidas fazendo o mesmo.

As suas ideias sobre a educação, sobre o ser professor, sobre o que é ensinar e aprender têm ajudado muitas professoras e professores a fazer essa travessia que não tem data para acabar. “O professor é imprescindível” como você afirmou, e no ensino remoto, que se estabeleceu nessa pandemia, como uma forma das escolas não deixarem de realizar o seu trabalho educativo, isso ficou explícito.

Neste mês de setembro de 2021, se você estivesse vivo, faria 100 anos e eu escrevi esta carta para lhe homenagear, para dizer que admiro você como um dos maiores pensadores da educação brasileira e que muitas de suas ideias, até onde foi e é possível, fizeram e fazem parte da minha trajetória como educadora.

Você não é uma unanimidade Paulo, até porque isso faz parte da dialogicidade que você também destacou como algo fundamental na construção do conhecimento, mas você é respeitado e reconhecido por mim e por muitos de nós, os educadores brasileiros.

Eu reconheço a sua dignidade e integridade diante das suas palavras e ideias sempre confirmadas por suas atitudes de forma muito ética e coerente na luta pelos seus ideais, aos quais dedicou a sua vida.

Quero também lhe dizer que os educadores que fazem a CREDE 15, da rede estadual e municipal fizeram um tributo a você, e estão realizando quatro tertúlias dialógicas pedagógicas sobre duas de suas obras A importância do ato de ler e Pedagogia da Autonomia como forma de reconhecer a sua importância para a educação e para confirmar, como você afirmou que “a boniteza do processo é exatamente esta possibilidade de reaprender, de trocar. Essa é essência da Educação Democrática”.

Agradeço a você, Paulo Freire, por me ensinar sobre a importância do ato de ler, me mostrar que não “há docência sem discência”, “que ensinar não é transferir conhecimento” e que é uma especificidade humana, que é possível a pedagogia do oprimido, da esperança, da liberdade, da indignação no contexto capitalista.

Estou aqui esperando, Paulo, não à sombra da mangueira, pois onde eu estou tenho a sombra das algarobas que me rodeiam e, nessa sombra, eu espero a chegada da primavera, assim como você fez.

Obrigada por me ensinar que “educar é uma ato de coragem” e é “impregnar de sentido o que fazemos a cada instante”.

Respeitosamente.

**Fonte:** Carta cedida pela autora.

Deste modo, foi encerrado o Tributo na esperança de que Paulo Freire continue a ser lido e a ser considerado na práxis dos educadores, a partir da resistência à educação bancária em busca de valorização da escola pública progressista, motivada à ação coletiva, dialógica e ancorada na perspectiva da transformação social com a participação efetiva da educação, mas ciente de que somente a educação não dá conta de promover as modificações necessárias à sociedade brasileira.

### Considerações finais

A ideia de fazer esse Tributo a Paulo Freire nasceu da necessidade de “esperançar” nesses tempos em que o obscurantismo e os ataques à educação, ao conhecimento, ao pensamento crítico vem ganhando força na sociedade mundial e brasileira nas pequenas e grandes cidades. Entendemos que o pensamento freireano é sobremaneira adequado para ser o fundamento da resistência dos educadores a esse cenário desafiador.

Mediante a realização do Tributo a Paulo Freire, podemos dizer que demos forma a um espaço importante para as leituras e reflexões sobre o seu legado por meio das duas obras escolhidas para a reflexão no transcorrer dos quatro encontros descritos ao longo deste relato, como espaço significativo de formação para os professores e gestores escolares.

Dentre os 45 educadores que participaram do Tributo, havia alguns que nunca tinham lido as obras *A Importância do ato de ler* e *Pedagogia da Autonomia* ou qualquer outra obra de Paulo Freire e a grande maioria havia lido as duas obras e até outras, há muitos anos. Com a experiência do Tributo, tiveram a oportunidade de revisitar essas obras, atualizando as reflexões a partir do contexto atual, contexto pandêmico, permeado pela eclosão do *negacionismo* e de uma retomada de muitos discursos que visam ao desmonte da Educação Pública a partir da sua desvalorização e privatização.

Durante os quatro encontros, os educadores apresentaram as suas reflexões e inquietações a partir das leituras feitas dos textos e da realidade em que estão inseridos no fazer diário das escolas em que atuam. Além disso, puderam refletir sobre o cenário atual

da pandemia, das dificuldades que têm enfrentado junto aos seus alunos para continuar o processo ensino-aprendizagem neste contexto em que não há precedentes históricos ou pedagógicos.

Alguns aspectos podem ser evidenciados como importante para a formação dos participantes a partir dos encontros, tais como: necessidade de continuar estudando para refletir sobre a prática e melhorá-la, a importância de se encontrar com os pares para estudar e compartilhar as experiências, as dificuldades e os aprendizados, bem como de repensar, cotidianamente, a relação com os estudantes, na perspectiva de uma ação docente dialógica, para não cair na armadilha da educação bancária, com abertura ao novo, mediante análise crítica, rigorosa; e a importância de reagir e de se unir aos demais para lutar pela escola pública de forma organizada e consciente.

Podemos afirmar, em face da experiência vivida, que o Tributo a Paulo Freire por meio das Tertúlias Dialógicas, denotou um espaço amoroso de troca de saberes, experiências e de nutrição para iluminar nossa prática transformadora da realidade atual, que nos convoca, de forma reflexiva e crítica agir para superar os desafios e reconstruir nossas utopias. Em Cada encontro os participantes exercitaram a máxima freiriana de que aprendemos em diálogo e comunhão.

## Referências

COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM. 7 Atuações de êxito. **Caderno Tertúlia Dialógica. Disponível** em <:  
<https://www.comunidadeaprendizagem.com/uploads/materials/6/580d15e17ff1060840d2c6606046dc28.pdf>. Acesso em: 15 de agosto de 2021.

FAVAL, G. C.; OLIVEIRA, I. A. de. **Paulo Freire: Contradiscurso e prática de resistência ao neoconservadorismo no cenário político e educacional brasileiro. EccoS – Rev. Cient.**, n. 57, p. 01-15, 2021.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler** - em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez Editora & Autores Associados, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários a prática educativa. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança:** Um reencontro com a pedagogia do oprimido. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 38. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

INSTITUTO NATURA. **Comunidade de Aprendizagem.** Disponível em:  
<https://www.comunidadeaprendizagem.com/>. Acesso em: 15 de agosto de 2021.

KOHAN, W. **Paulo Freire mais do que nunca:** Uma biografia filosófica. Belo Horizonte: Vestígio, 2019.